

BIOCOMBUSTÍVEIS

Tamar Roitman

A) PRODUÇÃO

O volume total de etanol (anidro e hidratado) produzido em outubro/17 somou 3,4 bilhões de litros, representando uma queda de 21,1% em relação ao mês anterior (setembro/17), quando a produção alcançou 4,4 bilhões de litros. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o menor rendimento na moagem da cana-de-açúcar foi um dos motivos da menor produção de etanol, apesar da maior destinação da cana para a produção do biocombustível. No acumulado de abril a outubro de 2017, a retração no rendimento do canavial na região Centro-Sul do Brasil atingiu 1,58%, segundo pesquisa do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC). Além disso, parte das usinas já encerrou a safra 2017/18, reduzindo a oferta de etanol.

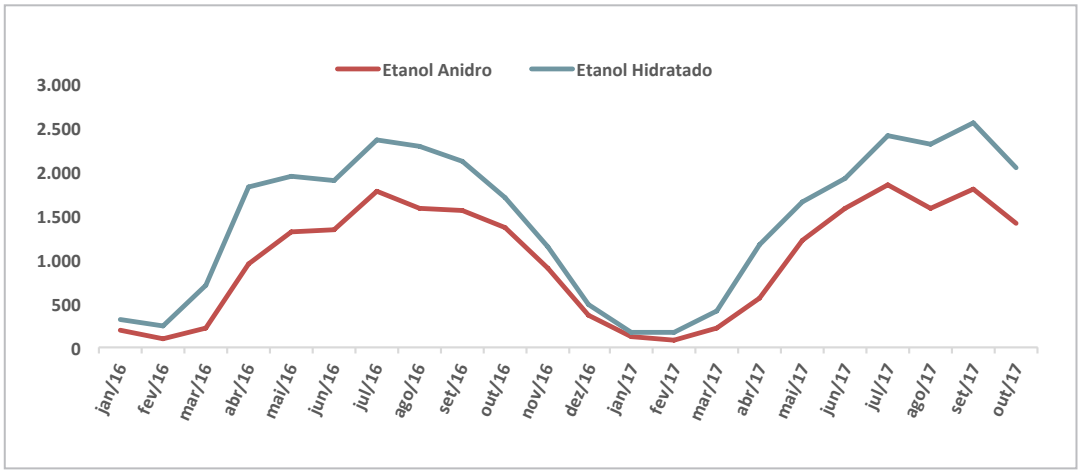
Em outubro/17, foram produzidos 1,4 bilhão de litros de etanol anidro, volume 22% inferior ao mês anterior (setembro/17) e 2,3% superior ao mesmo mês do ano anterior (outubro/16). A produção acumulada (janeiro a outubro) deste biocombustível, em 2017, está apenas 0,3% acima do mesmo período de 2016. No caso do etanol hidratado, a produção em outubro/17 (2,0 bilhões de litros) sofreu retração de 20,5% em relação ao mês de setembro/17. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior (outubro/16), a produção aumentou em 19,1%, em função da recuperação da demanda pelo biocombustível, do atraso das moagens de cana e da maior destinação da cana para a produção de etanol, em decorrência da queda do preço do açúcar no mercado internacional, em 2017. No acumulado do ano (janeiro a outubro), a produção em 2017 ainda está inferior à de 2016, em 3,8%.

Tabela 4.1: Produção de biocombustíveis no Brasil (MM litros)

Biocombustível	out-17	acum-17	out-17/set-17	out-17/out-16	acum-17/acum-16	Tendências*	set-17	out-16	acum-16
Etanol Anidro	1.404,9	10.430,9	-22,0%	2,3%	0,3%		1.801,7	1.373,9	10.404,5
Etanol Hidratado	2.037,5	14.812,2	-20,5%	19,1%	-3,8%		2.563,0	1.711,1	15.392,8
Total Etanol	3.442,3	25.243,1	-21,1%	11,6%	-2,1%		4.364,7	3.085,0	25.797,2
Biodiesel	409,3	3.519,7	2,7%	20,0%	10,6%		398,7	341,0	3.183,6

* Tendências nos últimos 12 meses
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.1 – Produção mensal de etanol em milhões de litros

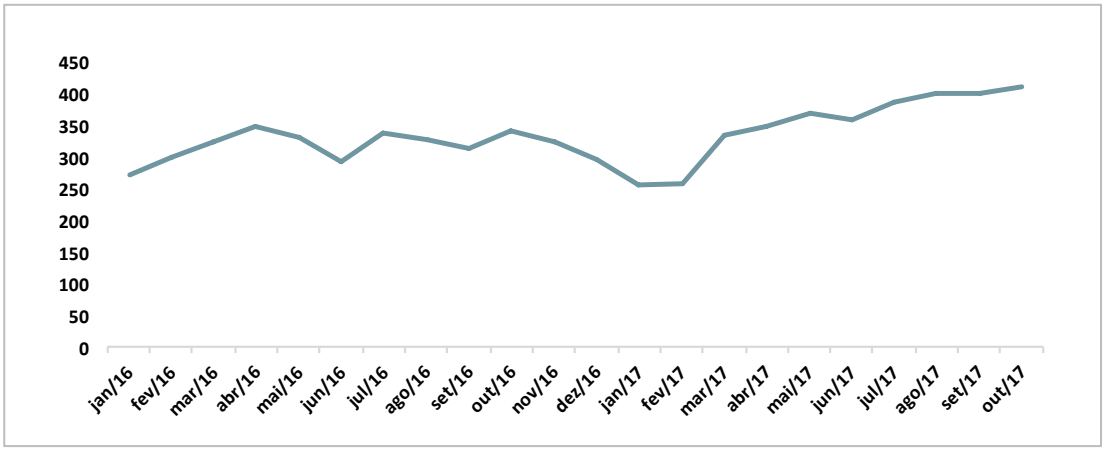


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Em outubro/17, foi registrado um novo recorde de produção de biodiesel, mais de 409 milhões de litros. O volume representa um aumento de 2,7% em relação ao mês de setembro/17 e de 20% em relação ao mês de outubro/16. No acumulado do ano (janeiro a outubro), a produção de 2017 está 10,6% acima da de 2016.

Os volumes produzidos em setembro e outubro de 2017 fizeram parte das negociações ocorridas no 56° Leilão de Biodiesel da ANP, no qual foram adquiridos 796 milhões de litros de biodiesel. O volume total produzido nos dois meses somou 808 milhões de litros, 12 a mais do que o adquirido no Leilão 56. O volume excedente veio do estoque regulador arrematado no Leilão de Estoque 56 (LE56), que envolveu a negociação de 29 milhões de litros para o quinto bimestre do ano.

Gráfico 4.2 – Produção mensal de biodiesel em milhões de litros



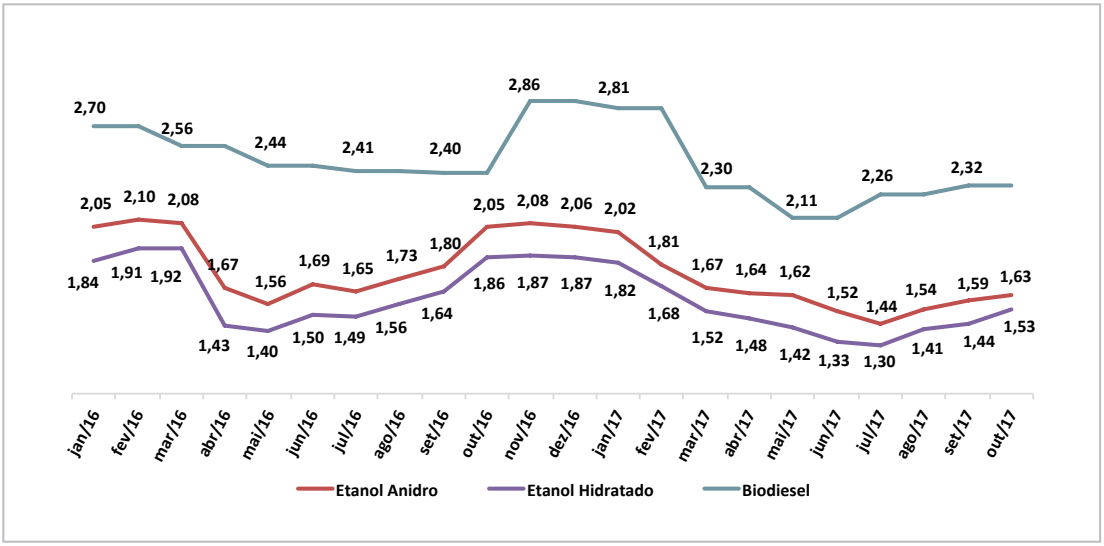
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

B) PREÇOS

Desde o mês de agosto de 2017, os preços do etanol seguem aumentando. O litro do etanol anidro passou de R$ 1,59, em setembro/17, para R$ 1,63, em outubro/17, o que representa um aumento de 2,5%. No caso do etanol hidratado, o preço do litro aumentou em 6,6%, indo de R$ 1,44 (em setembro/17) para R$ 1,53 (em outubro/17). A valorização do petróleo no mercado internacional e o aumento dos preços praticados pela Petrobras para a gasolina contribuíram para a alta de preços do etanol. Além disso, a menor oferta do biocombustível também empurrou os preços para cima.

O preço do biodiesel também tem apresentado alta e foi negociado no 56º Leilão de Biodiesel da ANP por R$ 2,32 por litro, valor 2,7% superior ao negociado no leilão anterior (R$ 2,26/l).

Gráfico 4.3 – Preços de etanol e biodiesel em R$/l



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP
(biodiesel - posição FOB, com PIS/PASEP e COFINS, sem ICMS, valores médios dos leilões) e
ESALQ (etanol - sem PIS/COFINS e sem ICMS, valores médios com base nos preços semanais)

C) CONSUMO

Em outubro/17, as vendas de etanol anidro somaram 955,2 milhões de litros, representando um aumento de 1,1% em relação a setembro/17. Em relação ao ano anterior, a demanda em outubro/17 caiu 2,3% na comparação com outubro/16, mas aumentou 5,0% no acumulado de janeiro a outubro.

A demanda por etanol hidratado, em outubro/17, cresceu 4,8% em relação ao mês anterior (setembro/17) e 14,8% em relação ao mês de outubro/16. Tal crescimento decorreu de fatores como as alterações nas alíquotas de PIS/COFINS dos combustíveis e os aumentos de preços da gasolina, praticados pela Petrobras. O biocombustível foi considerado mais competitivo em relação à gasolina nos estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo. O aumento de competitividade proporcionou um crescimento importante da participação do etanol na matriz de combustíveis do ciclo Otto (frota de veículos de passeio e carga leve), atingindo 42,6% em outubro, segundo a UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar). A entidade ressalta que é o maior valor apontado desde dezembro de 2015, período em que foram consumidos 1,54 bilhão de litros; 42,7% na parcela do etanol na matriz de combustíveis. No acumulado do ano, o aumento do consumo ainda não foi suficiente para superar as vendas de 2016. A demanda entre janeiro de outubro de 2017 está 13,1% abaixo do mesmo período de 2016.

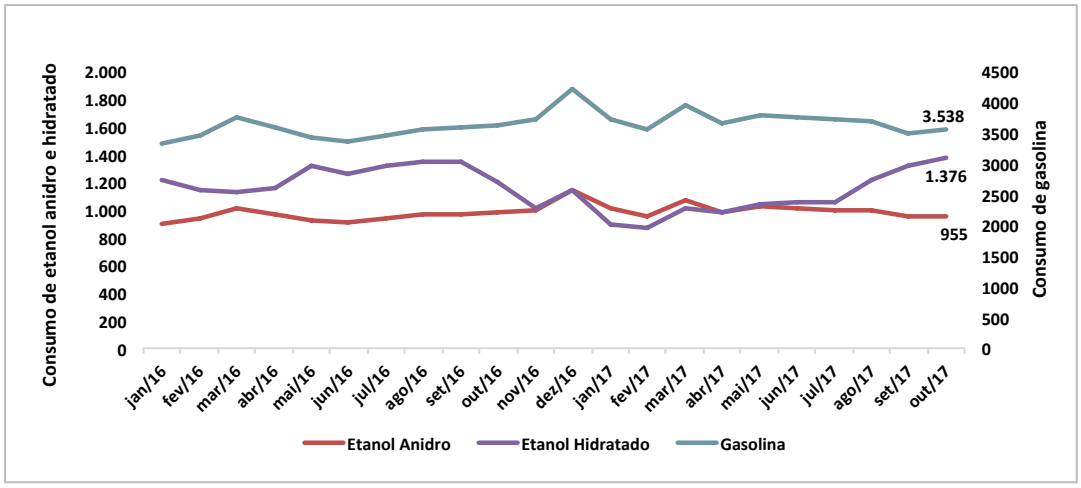
O consumo de biodiesel entre setembro/17 e outubro/17 aumentou 1,1%. Em relação a outubro/16, as vendas de outubro/17 aumentaram 21,2%. A demanda acumulada entre janeiro e outubro de 2017 superou em 12,3% o mesmo período de 2016. A alta da demanda pelo biocombustível é reflexo do crescimento da demanda por óleo diesel, sinalizando uma recuperação da economia, em relação ao ano passado. Em março de 2017, o teor de adição de biodiesel no diesel mineral passou de 7% para 8%, contribuindo, também, para o maior consumo do biocombustível.

Tabela 4.2: Consumo de biocombustíveis no Brasil em milhões de litros

Biocombustível	out-17	acum-17	out-17/set-17	out-17/out-16	acum-17/acum-16	Tendências*	set-17	out-16	acum-16
Etanol Anidro	955,2	9.950,9	1,1%	-2,3%	5,0%		945,2	977,6	9.474,2
Etanol Hidratado	1.376,3	10.806,5	4,8%	14,8%	-13,1%		1.313,3	1.198,9	12.436,2
Total Etanol	2.331,5	20.757,4	3,2%	7,1%	-5,3%		2.258,5	2.176,5	21.910,4
Biodiesel	393,1	3.590,4	1,1%	21,2%	12,3%		388,6	324,2	3.197,3

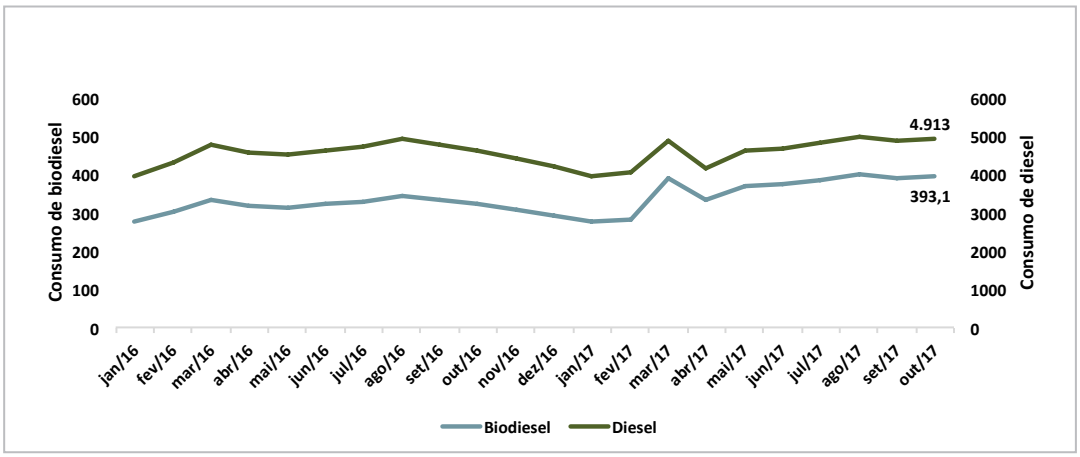
* Tendências nos últimos 12 meses
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da UNICA e ANP

Gráfico 4.4 – Consumo mensal de etanol e gasolina em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da UNICA e ANP

Gráfico 4.5 – Consumo mensal de biodiesel e diesel em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

D) IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ETANOL

Em outubro de 2017, o Brasil importou 91,2 milhões de litros de etanol (basicamente etanol anidro), volume 17% inferior ao importado no mês anterior (setembro/17). A determinação da Câmara de Comércio Exterior (Camex) de tarifar a importação de etanol em 20% sobre o volume que exceder 600 milhões de litros por ano (ou 1,2 bilhão de litros em 2 anos), ocorrida em agosto de 2017, contribuiu para a redução das importações entre agosto e outubro. No entanto, o volume que entrou no país em outubro/17 superou em 26,6% o de outubro/16 e, no acumulado do ano (janeiro a outubro de 2017), as importações superaram em 205% o mesmo período de 2016.

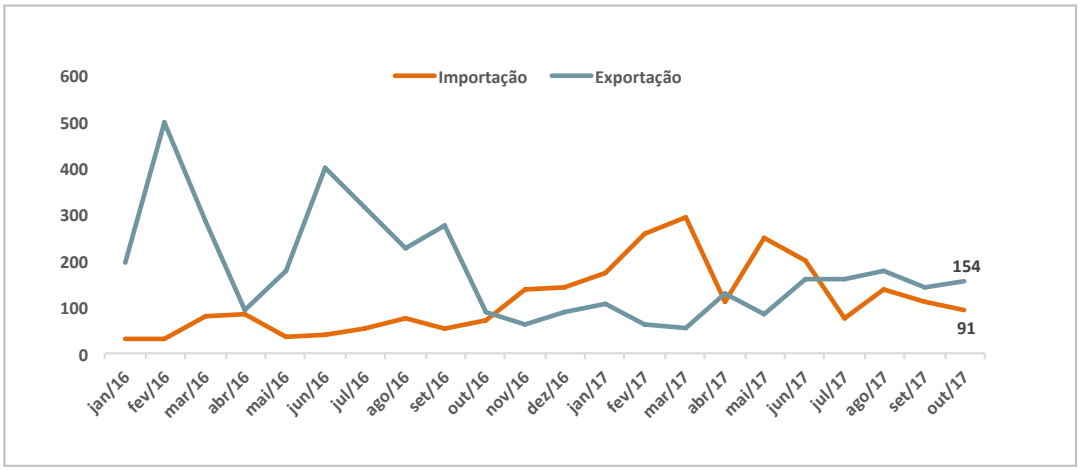
As exportações de etanol anidro e hidratado tiveram alta em outubro/17, somando 154,1 milhões de litros, volume 7,2% superior ao mês de setembro/17 e 74,3% superior ao mês de outubro/16. No acumulado do ano, as exportações seguem representando menos da metade do volume transacionado no mesmo período de 2016. As exportações mais baixas são consequência da menor produção nacional de etanol e do maior direcionamento da produção de cana para o açúcar nos meses anteriores.

Tabela 4.3: Importação e exportação de etanol (anidro e hidratado) em milhões de litros

Etanol	out-17	acum-17	out-17/set-17	out-17/out-16	acum-17/acum-16	Tendências*	set-17	out-16	acum-16
Importação	91,2	1.690,6	-17,0%	26,6%	205,0%		109,9	72,0	554,3
Exportação	154,1	1.226,5	7,2%	74,3%	-51,8%		143,7	88,4	2.547,1

* Tendências nos últimos 12 meses
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da UNICA e ANP

Gráfico 4.6 – Volumes mensais de importação e exportação de etanol em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da UNICA e ANP

E) DECISÕES RECENTES QUE AFETAM O SETOR

RenovaBio

O Projeto de Lei (PL) que cria a Política Nacional de Biocombustíveis, o RenovaBio, foi protocolado no dia 14 de novembro de 2017. No dia 22 do mesmo mês, foi aprovada a sua tramitação em regime de urgência na Câmara dos Deputados. O PL foi, então, aprovado pela Câmara no dia 28 de novembro, chegando ao Senado no dia 30 do mesmo mês (2017). No dia 5 de dezembro de 2017, Fernando Bezerra Coelho (PMDB-PE) foi nomeado relator e dois dias depois a tramitação do projeto em regime de urgência foi aprovada também no Senado. A aprovação do programa pelos senadores federais ocorreu no dia 12 de dezembro de 2017. O próximo passo é obter a sanção (ou veto) do presidente Michel Temer, o que deve ocorrer em até 15 dias.

De acordo com a Única (2017), a regulamentação do RenovaBio será feita dentro de um prazo estimado de 18 meses e envolverá o trabalho de diversos órgãos públicos e reguladores, que criarão instrumentos legais para a operacionalização do novo mercado de comercialização de biocombustíveis. Ao ser sancionada como lei em 2017, a expectativa é que essa política seja implementada na safra de cana 2019/2020.